



CIÊNCIAS HUMANAS

A utilização das linguagens midiáticas na relação alunos e professores no ambiente escolar

Use of media languages in the interweaving of students and teachers at school environment

Loreni Lúcia Pasquetti¹; Ricardo Lemos Sainz²; Cinara Ourique do Nascimento³

RESUMO

No entendimento de que a relação estabelecida na sala de aula é fundamental no processo de ensino aprendizagem, o presente trabalho objetiva identificar qual a percepção de docentes e discentes quanto a utilização de linguagens midiáticas como mecanismo facilitador do relacionamento entre alunos e professores no ambiente escolar. Os trabalhos produzidos durante o projeto foram publicados no blog da escola e em uma edição extra do jornal escolar "O Aldo que Conte", da Escola Estadual de Ensino Médio Dr. Aldo Conte de Sarandi-RS. Foram utilizados questionários abordando os mecanismos de interação professor – aluno, bem como o papel da tecnologia como facilitador, focando especialmente a prática proposta na pesquisa-ação. A pesquisa aponta que a presença da empatia favorece o processo ensino e aprendizagem, auxiliando no desenvolvimento do trabalho docente; e que o uso de recursos tecnológicos e linguagens midiáticas tornam as aulas mais atrativas e produtivas.

Palavras chave: *Linguagens midiáticas; Relacionamento interpessoal; Mídias, TIC.*

ABSTRACT

This paper aims to identify the teachers and students perception about the media language use as a facilitator mechanism of the relationship between both at the school environment. The works produced during the project were published in the school blog and in a special edition of the school newspaper "The Aldo Conte", from the State Preparatory School Dr. Aldo Conte in Sarandi –RS - Brasil. Questionnaires were used addressing relevant issues on teacher interaction mechanisms - student and the role of technology as a facilitator, especially focusing on the practical proposition in action research. The research shows that empathic relationships favor the teaching and learning process, assist in the development of teaching and classes with the use of technological resources and media languages are more attractive and productive.

KEY-WORDS: *Media languages; Interpersonal relationship; Medias, TIC.*

DOI

¹Prefeitura de Sarandi, Sarandi/RS – Brasil

^{2;3}IFSul - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense, Pelotas/RS – Brasil

INTRODUÇÃO

A utilização das linguagens midiáticas tem como objetivo aproximar e entrelaçar o relacionamento entre alunos e professores no ambiente escolar. Seu uso é considerado como uma ferramenta facilitadora na aproximação de ambos, fazendo com que partilhem um universo mais abrangente dos letramentos, e percebam-se como interlocutores capazes de, em colaboração, adentrar novas esferas e gêneros nos quais as tecnologias da informação exercem um papel significativo. Mamede-Neves e Duarte (2008, p. 781), afirmam que “as novas gerações estão integradas a uma nova cultura em formação, uma cultura em que a convergência das mídias vem transformando seu modo de viver e de ver o mundo”. Portanto, é possível considerar as tecnologias de informação e comunicação como um importante recurso à disposição da educação, não somente pela sua capacidade de disseminação, mas também pela possibilidade de construção do conhecimento através de experiência em que predominem a comunicação e a colaboração.

Em muitos momentos pode-se perceber que há um distanciamento no relacionamento aluno-professor, muitas vezes confundido com desinteresse até mesmo com conflito de gerações, tanto por parte dos alunos em relação ao papel desenvolvido pelos professores nas escolas, como dos professores em relação ao comportamento dos alunos, o que nos leva a algumas observações e questionamentos: Quais os motivos desse desinteresse? Que práticas pedagógicas podem ser adotadas pelas escolas para minimizar esse distanciamento?

E nesse processo de dar-se conta, percebemos um momento em que é inevitável agregar e utilizar ferramentas tecnológicas no processo ensino aprendizagem, pois a escola tem obrigação de estar inserida e acompanhar a evolução da sociedade. Na visão de Coll e Monereo (2010) o efeito das TIC está na elaboração de novas categorias cognitivas, pois a medida que são incorporadas nas aulas se estabelece um novo paradigma sobre o processo de ensino e aprendizagem, trazendo mudanças culturais, de comunicação e de identidade. Também é importante considerar a qualidade do uso da mídia na sala de aula, uma vez que ela deve ir além de mera instrumentalização e demonstração de conteúdo, mas, sobretudo possibilitar uma interpretação do mundo possibilitando melhor compreensão do poder da mídia e o papel ocupado pelos diferentes veículos de informação.

O ensino que a escola oferece deve contemplar a inclusão dos alunos no mundo em que vivem, facilitando a comunicação e a aproximação das pessoas, integrando-os com os conhecimentos e as práticas. Assim também a escola precisa preocupar-se com os indivíduos que entrega à sociedade, no sentido que consigam ambientar-se e ser autônomos, capazes de serem inseridos no mundo do trabalho, por

exemplo, com habilidades e competências desenvolvidas e que tragam possibilidades de transformação da realidade, considerando-se o tempo e o espaço.

A forma como o uso da linguagem midiática pode aproximar alunos e professores, demandando as Tecnologias da Informação e Comunicação - TIC, as dificuldades enfrentadas pelos professores na utilização das mídias na relação ensinar/aprendendo e aprender/ensinando e a capacidade dos professores de criar redes de interesse e conhecimentos, é uma inquietação constante em nosso olhar de observadores.

Assim, o presente artigo tem por objetivo identificar possíveis causas do distanciamento do relacionamento entre alunos e professores, no ambiente escolar, bem como a percepção das dificuldades enfrentadas pelos professores na utilização das linguagens midiáticas.

A LINGUAGEM MIDIÁTICA NA RELAÇÃO DOCENTE E DISCENTE

A educação desenvolve uma postura crítica e forma uma consciência de diversidade de interesses no incremento da noção de sujeito social, propicia situações de aprendizagem que avaliem a ciência e a tecnologia, como resultados de escolhas sociais. O professor é o articulador, permitindo a mobilização dos saberes, o desenvolvimento do processo e a realização de projetos nos quais os alunos estabeleçam conexões entre o conhecimento adquirido e o pretendido, com a finalidade de resolver situações-problema, de acordo com as suas condições intelectuais, emocionais e contextuais. Com isso, incita a autonomia, a reflexão, a decisão e a construção do conhecimento.

A formação de um cidadão crítico, reflexivo e ativo presume dar condições para que ele compreenda a natureza do contexto científico-tecnológico e seu papel na sociedade. Isso compreende a necessidade na busca por conhecimentos básicos por parte destes cidadãos em formação. Para Cerqueira (2006, p. 31) "A escola que a sociedade democrática requer é aquela capaz de implementar o seu próprio projeto pedagógico, elaborado coletivamente, devidamente atualizado, [...]". Assim, diante das imposições de mudanças que são ditadas pelo panorama histórico mundial, é indispensável a tomada de decisão para realizar transformações no campo educacional.

Desta forma, justificamos a ação da escola ao apoiar este trabalho de pesquisa, quando utiliza as linguagens midiáticas na convergência de uma mídia bem atual, o blog, com outra, surgida há bem mais tempo, que é o jornal, para entrelaçar o conhecimento e as experiências dos docentes com o

conhecimento dos discentes. Para possibilitar nossas observações foi criada, na primeira fase de desenvolvimento do projeto, uma rede colaborativa bastante efetiva e entrelaçada entre os participantes. Essa rede além das trocas de experiências e saberes cotidianos permitiu aproximar ainda mais os professores e alunos ao permitir que compartilhassem experiências e vivências em uma nova língua midiática.

Ao estreitar a relação aluno-professor, propicia-se que estes, na medida em que utilizem esta interação baseada numa linguagem midiática se sintam mais seguros, assim como oportuniza aos professores o contato com mídias que muitas vezes não dominam criando 'um campo neutral' ou 'língua franca' que facilitou esta interação.

A escola precisa se reinventar para atender a estes jovens que estão sedentos por respostas às suas dúvidas, anseios, necessidades, enfim, necessita inevitavelmente apresentar um novo formato tanto de organização e estrutura quanto de ensino,

[...] as mudanças dos ambientes educativos com a presença de artefatos tecnológicos e linguagens próximas do universo de interesse do aluno proporcionam o acesso a uma gama diversa de manifestações de ideias, permitem a expressão do pensamento imagético e criam melhores condições para a aprendizagem e o desenvolvimento do ser humano e da civilização. (ALMEIDA, 2005, p.11).

O cenário atual é caracterizado por constantes mudanças e requer igualmente saberes ampliados e mutantes, o que interfere diretamente sobre as tradicionais formas de pensar e de fazer educação, implicando em um desafio a ser assumido por todos que é abrir-se às novas maneiras de ensinar e aprender possibilitadas pela atualidade tecnológica. É importante, enquanto visão e ação de docente, refletir que é preciso mudar as percepções e não apenas as teorias. Segundo Kenski (2003) compreender esse novo mundo, como uma nova lógica, uma nova cultura, uma nova sensibilidade, uma nova cooperação.

Nesse entendimento a utilização das linguagens midiáticas tem como objetivo aproximar e entrelaçar o relacionamento de alunos e professores, fazendo com que eles partilhem um universo mais abrangente dos letramentos, e percebam-se como interlocutores capazes de, em colaboração, adentrar novas esferas, gêneros e letramentos nos quais as TIC exercem um papel significativo e que pode ser considerado como um importante recurso à disposição da educação,

[...] os letramentos são práticas sociais e culturais que têm sentidos específicos e finalidades específicas dentro de um grupo social, ajudam a manter a coesão e a identidade do grupo, são aprendidas em

eventos coletivos de uso da leitura e da escrita, e por isso são diferentes em diferentes contextos sócio-culturais. (BUZATO, 2006, p.05).

Em muitos momentos pode-se perceber que há um distanciamento no relacionamento aluno-professor, muitas vezes confundido com desinteresse ou conflito de gerações, tanto por parte dos alunos em relação ao papel desenvolvido pelos professores nas escolas, como dos professores em relação ao comportamento dos alunos, o que nos leva a questionamentos desde os motivos desse desinteresse até reflexões sobre as práticas pedagógicas destas escolas. Por isso Cerqueira (2006, p. 33) afirma que o professor deve estar em “[...] constante formação, pois é ele e seu aluno que ocupam o espaço da sala de aula, são eles que lidam cotidianamente com a dinâmica do aprender/ensinar e com todos os atravessamentos.”

Desde os primórdios da humanidade, sempre que o homem precisou de alguma forma, potencializar sua capacidade de realizar determinadas tarefas ou transpor um determinado obstáculo, recorreu a recursos não humanos para auxiliá-lo, comumente chamados de ferramentas. Tal iniciativa, originada de uma necessidade de superação de uma situação específica ou desafio, ampliou as capacidades do homem, oferecendo-lhe novos horizontes e novas possibilidades. A partir desse momento, pode-se afirmar que a utilização de ferramentas modificou profundamente a relação do homem com a natureza, bem como com seus semelhantes (TEIXEIRA, 2002).

Muitas vezes as tecnologias são vistas pelos educadores de forma ingênua, apenas como instrumentos técnicos que irão ajudar a escola a agilizar os seus afazeres e baratear os custos/investimentos. Outras vezes é vista como uma forma de mudanças de comportamento e romper com o que sempre foi feito até o presente momento. Entretanto é preciso ir além e incorporá-las às práticas como uma forma de construir visões de mudanças e transformação na aquisição do conhecimento e no letramento dos alunos e dos professores.

Com o passar do tempo e com os novos valores e necessidades oriundas de uma nova concepção de sociedade, esses “ampliadores” das capacidades humanas deixaram de ser apenas mediadores entre o homem e o meio em que vive, passando a assumir um papel decisivo para a vida humana. As novas tecnologias, especificamente as tecnologias da informação, configuram muito mais do que um meio de mediação e, segundo Pretto (1996) são os “elementos de uma nova razão”.

Mesmo conhecendo as graves mazelas ainda existentes na humanidade, como a fome, a guerra, a doença entre outras, é possível supor, com base no cenário que se configura e na formatação de uma sociedade

cada vez mais interligada, que o acesso à informação consiste em uma necessidade básica do ser humano no século XXI. Neste contexto, as tecnologias da informação despontam não apenas como mediadores na solução de problemas ligados ao cotidiano, mas, paradoxalmente, como um recurso a mais para uma possível superação do quadro de exclusão e de seletividade nascido com o próprio paradigma da sociedade da informação (TEIXEIRA, 2002).

A interação dos professores com as novas tecnologias está intimamente relacionada com o que Sampaio (apud TEIXEIRA, 1999, p.46), chama de “alfabetização tecnológica do professor”, da qual dependerá a escolha entre “inserir” a tecnologia na escola e “sofrer” seus impactos, ou possibilitar a “interação” *com e através* da tecnologia na escola e suas implicações, possibilitando que professor e aluno possam “descobrir, compreender, interagir e contribuir para ‘modificar’ o mundo que nos cerca”.

A exemplo do processo de alfabetização, que transcende a ideia de consumir textos, na medida em que fornece ao homem a possibilidade de construir novos conhecimentos através de uma nova leitura do mundo no qual está inserido, superando situações de passividade diante da sociedade, a alfabetização tecnológica pode ir além do domínio instrumental da máquina; dissocia-se de uma concepção tecnicista, centrada na utilização da tecnologia como mera ferramenta a ser manipulada passando a ser concebida como novas possibilidades de comunicação, de interação e de construção do conhecimento (TEIXEIRA, 2002)

Ao se referir às “novas” habilidades do professor na sociedade da informação, Teixeira (2002, p. 47) diz que ao

“[...] utilizar as tecnologias e suas diferentes linguagens com o objetivo de atingir o aluno é transformá-lo em um cidadão também capaz de entender criticamente as mensagens dos meios de comunicação a que é exposto, além de saber lidar, no dia-a-dia, com os outros avanços tecnológicos que o rodeiam”.

O universo cibercultural possibilita à inserção cultural de forma não hierarquizada, com maior generosidade nas trocas de comunicação, relação social e conhecimento, além de ser, sem exagero, um marco organizador de diferentes modos de vida de jovens do mundo todo. Desta forma, é necessária a realização de estudos que aprofundem conhecimentos e inventariem a multiplicidade de situações e usos que os jovens fazem dos diferentes canais de interação disponíveis na sociedade tecnológica na realidade escolar atual. Esses recursos devem ser usados como ferramentas que facilitem a interlocução e o diálogo entre os jovens, profissionais da educação e comunidade, contribuindo assim para o desenvolvimento de

práticas pedagógicas inovadoras em comunidades de aprendizagens que superam as tradicionais hierarquias de práticas e saberes, ainda, muito presentes em nossas instituições escolares.

É preciso que se estabeleçam momentos de comunicação, de maneira horizontal, a fim de chegar a um consenso de maneira coletiva e colaborativa, e não vertical como até a pouco se estabeleciam de maneira a impor certos pensamentos e não privilegiando o pensamento de cada um.

Hoje, com todos os avanços, existe a necessidade de adequação, de abertura para o novo, a fim de tornar as aulas mais atrativas, participativas e eficientes. Ao abordar a apropriação da tecnologia por parte do professor Rosa (2013, p. 222) diz que “é preciso mais do que um simples domínio instrumental, torna-se necessário um conhecimento das potencialidades proporcionadas por cada tipo de tecnologia de acordo com cada método de ensino a ser aplicado”. Assim, essas transformações só serão possíveis com uma ação reflexiva.

O grande desafio está posto a nossa frente, levar as mídias e a tecnologia para dentro da sala de aula. O ponto mais intrigante para os professores é como fazer, e tornar este fazer produtivo e atrativo aos alunos, pois desejam que seja um trabalho efetivamente válido e enriquecedor, que contribua para o seu aprendizado. Pensando nisto utilizam as mídias e a tecnologia para torná-las dinâmicas e envolventes.

Segundo Maria Elizabeth Almeida (2005), para compreender o cenário de possibilidades que se descortina com a integração de tecnologias no ensino e aprendizagem, é necessário ter clareza das intenções e objetivos pedagógicos, das possíveis formas de representação do pensamento, das características de narratividade, roteirização e interação entre as tecnologias. Por conseguinte, as mudanças dos ambientes educativos com a presença de artefatos tecnológicos e linguagens próximas do universo de interesses do aluno proporcionam o acesso a uma gama diversa de manifestações de ideias, permitem a expressão do pensamento imagético e criam melhores condições para a aprendizagem e o desenvolvimento do ser humano e da civilização.

Se de um lado têm-se as linguagens midiáticas, que surgiram há bem pouco tempo, por outro há o jornal que teve seu aparecimento por volta do Século XVII, conforme Fonseca-Silva (2004) que se deu em função do complexo desenvolvimento da sociedade e das necessidades de informação, dos quais se destacava a notícia como um dos gêneros jornalísticos básicos.

Aqui pode ser citado o Projeto “O Jornal Mural Trazendo Notícias do Mundo”, desenvolvido pela professora Divaneide Reis, o qual traduz seu desejo pessoal de resgate da leitura na escola.

[...] a criação do “Jornal Mural” pôde estimular o estudo sobre a leitura e do valor de exercitá-la com prazer, e usá-la em diferentes tipos de textos, criados pelos próprios alunos nas oficinas de redação, com o uso ou não das TIC. Este projeto foi desenvolvido por alunos do ensino médio e envolveu um grupo de professores da escola que orientou seus alunos a pesquisarem o tema Leitura no contexto local e brasileiro. Isto fez com que alunos utilizassem a Internet, realizassem visitas ao jornal local e procurassem identificar e conhecer os diversos meios de comunicação. Na construção do jornal, os alunos puderam ter contato com diversos recursos midiáticos incluindo a própria Internet, softwares educacionais e aplicativos, músicas, imprensa falada e escrita, entre outros (SCHLÜNZEN, 2004, p. 05)

O relacionamento de alunos e professores no ambiente escolar está também relacionado com a maneira como se dá o ensino e a aprendizagem, e a empatia que ocorre entre alunos e professores favorece este processo e até, muitas vezes, os aproxima. Passa-se a promover uma reflexão de como pode se dar este entrelaçamento no relacionamento dos alunos e dos professores no ambiente da escola.

METODOLOGIA

A pesquisa pretendeu explorar o tema específico sobre a utilização das linguagens midiáticas para entrelaçar/aproximar o relacionamento de alunos e professores no ambiente escolar, por meio de levantamento bibliográfico e coleta de dados. Foi aplicado na Escola Estadual de Ensino Médio Dr. Aldo Conte, na cidade de Sarandi-RS, com as turmas de 3º ano, na disciplina de Língua Portuguesa. A convergência das mídias deu-se por meio do blog e do jornal impresso.

Esta pesquisa configura-se como pesquisa-ação, cuja operacionalização deu-se mediante a análise da utilização da linguagem midiática como um meio de aproximar o relacionamento de alunos e professores no ambiente escolar. A pesquisa foi realizada através de um questionário com perguntas fechadas e abertas. Foi aplicado junto aos alunos dos 3ª anos do ensino médio da escola, num total de 40 alunos. A idade dos alunos pesquisados é de 15 à 16 anos.

Os dados mostram que uma parte dos alunos entendem que há um domínio do uso das tecnologias e mídias pelos professores e, outra parte acredita que esse domínio ainda não existe. Também se pode constatar que os alunos, na sua grande maioria, preferem as aulas em que são utilizadas as mídias e tecnologias, como internet, celular, computador, rádio, gravador, data show, vídeo, tanto no preparo quanto na sua realização.

Aos professores foi aplicado um questionário, com perguntas abertas, enviado através de e-mail, em que foi levantada a opinião e pensamento dos professores em relação ao assunto tratado nesta pesquisa da escola. Para análise das respostas foi utilizado a Técnica do Discurso do Sujeito Coletivo – DSC, que consiste em um discurso único na primeira pessoa do singular visando “dar luz ao conjunto de individualidades semânticas componentes do imaginário social” (Lefèvre e Lefèvre, 2005, p.16). O Discurso do Sujeito Coletivo requer a presença de uma problematização que faça sentido aos sujeitos envolvidos. É um método que estabelece um procedimento e processo sistemático e padronizados para a descrição de sentidos.

Os questionários aplicados a alunos e professores da Escola Estadual de Ensino Médio Dr. Aldo Conte, localizada na cidade de Sarandi/RS, tiveram objetivo de identificar se a utilização das linguagens midiáticas podem ser um meio de aproximação no relacionamento de ambos, no ambiente escolar. Buscou-se saber também se a relação ensinar/aprendendo e aprender/ensinando incrementa tais relações entre docentes e discentes, relacionando as práticas docentes com os interesses dos alunos, identificando quais as possíveis causas do distanciamento no relacionamento entre alunos e professores no ambiente escolar, e a capacidade que os professores têm de criar redes de interesses e conhecimentos que mantenham seus alunos conectados entre si e com eles. Ao elencar as dificuldades enfrentadas pelos professores na utilização das mídias, comparar as práticas em que há a utilização das mídias com as práticas sem o uso delas no relacionamento docente x discente, e por fim, analisou-se o posicionamento dos alunos em relação à utilização das TIC pelos seus professores.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir do estudo realizado passamos a apresentar e discutir os resultados auferidos através de questionários aplicados. Na figura 1, podemos ver como se originam e com se dão as relações entre professores e alunos.



Figura 1 – Opinião sobre o relacionamento entre alunos e professores e a maneira como se dá o ensino e aprendizagem.¹

Como pode ser observado na Figura 1, 67% dos alunos entrevistados entendem que os relacionamentos interpessoais interferem diretamente no processo ensino aprendizagem deles. Considerando que o professor é o sujeito que articula e permite a mobilização dos saberes e o desenvolvimento do processo nos quais os alunos estabelecem relações, conclui-se que a empatia que ocorre entre ambos, favorece a construção do conhecimento. Os dados observados estão de acordo com Gonçalves (2008) que observou que 76% dos alunos considera positivo o tipo de relação estabelecida em sala de aula.

Questionados a seguir sobre a proximidade com os professores com quem têm empatia, quase a totalidade dos alunos entrevistados, conforme evidenciado na Figura 2, consideram-se mais próximo destes.

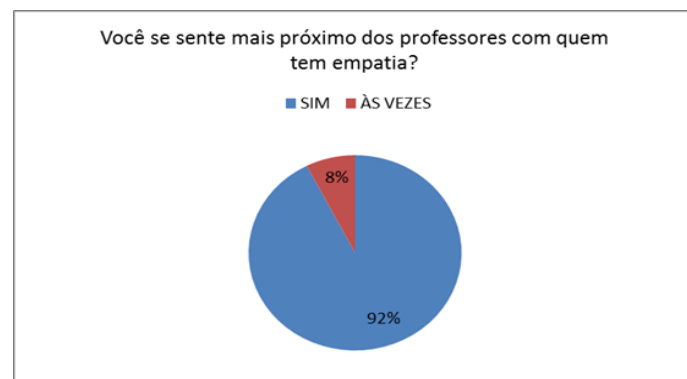


Figura 2 – Proximidade com o professor com quem tem empatia.

¹Fonte: Questionário aplicado aos alunos, 2015.

Observa-se que 92% dos alunos destacam que há maior proximidade com os professores com quem têm empatia, o que remete a uma melhora nos processos ensino aprendizagem. Sobre isso, Cerqueira, (2006, p. 37), afirma que “O aprender acaba sendo um diálogo entre o saber e o conhecer, assim esse diálogo passa por uma relação de empatia entre quem aprende e quem ensina”. Assim como a empatia favorece a proximidade nos relacionamentos, a falta dela, da mesma forma, provoca o distanciamento entre alunos e professores, o que acaba por influenciar nos resultados do processo de ensino e aprendizagem.

Na Figura 3 podemos visualizar os recursos tecnológicos utilizados pelos professores. Questionados a respeito do uso de recursos tecnológicos pelos professores na preparação e durante as aulas, 60% dos alunos afirmam que seus professores utilizam com alguma frequência e 40% afirma que o uso evolue desde a preparação até a sala de aula.



Figura 3 – Recursos tecnológicos utilizados pelos professores.

Em relação a quais recursos se destacam em uso pelos professores, podemos observar na figura 4, que o computador detém 31%, seguido do data show com 30% e, posteriormente, da internet com 20%. O celular apresenta ser o recurso menos utilizado.

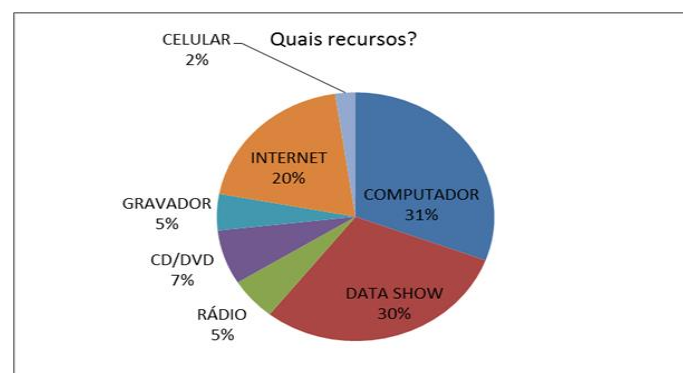


Figura 4 – Recursos tecnológicos utilizados.

É percebido que a maioria dos professores ainda não utiliza os recursos tecnológicos na preparação e execução de suas aulas, preferindo trabalhar com o que se sente mais seguro e com o que domina. Essa situação pode ser atribuída ao fato de que existe um número considerável de professores que não tiveram, em sua formação acadêmica, preparação para a utilização de tais recursos. Nas palavras de Rosa (2013, p. 221) é necessário que o professor passe a “atuar com base em um novo paradigma, não mais como apenas transmissor de informação, mas na criação de situações de aprendizagem nas quais o aluno realiza atividades e constrói o seu conhecimento”.

A pesquisa identificou que dos recursos que têm a sua disposição na escola, o professor tem preferência pelo computador, seguido pelo *data show* e internet. Um dado interessante e observado nesta questão é de que o celular ainda é pouco explorado pelos professores, a que se podem atribuir várias causas que vão desde o controle que os professores gostam de ter a respeito do que os alunos estão fazendo até as dificuldades de conexão dentro da escola. Podemos observar, segundo a opinião dos alunos, que não há uma inovação ou apropriação constante pelo uso das TIC mais avançadas ou que traga diferenciação ou saia do contexto tradicional da sala de aula.

Quando questionados sobre que tipo de aula desperta maior interesse, a Figura 5 mostra que a maior parte, cerca de 87% dos alunos prefere aulas com recursos variados. Porém, há um grupo adepto às aulas tradicionais e expositivas, totalizando 13%. Esse resultado pode ser atribuído ao fato dos alunos sentirem a segurança do professor em trabalhar desta maneira.

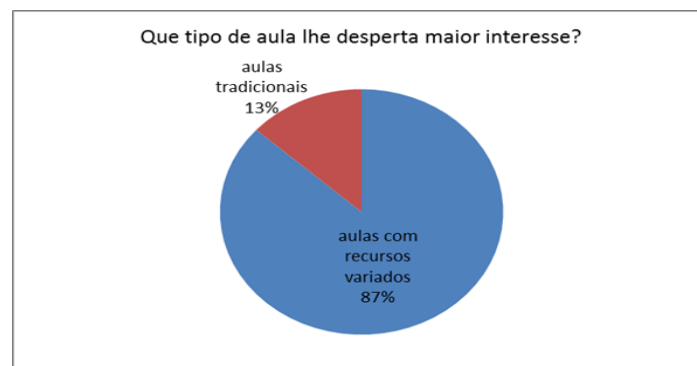


Figura 5 – Aulas que despertam interesse dos alunos.

As aulas com métodos variados despertam maior interesse por parte dos alunos, pois permitem a maior interação deles com o conteúdo trabalhado, com os colegas, com os recursos utilizados pelo professor

que prepara aulas de forma a envolvê-los na aprendizagem, com procedimentos organizados, seleciona o material e prepara atividades individuais e coletivas.

Os jovens que em nossas escolas, estão atentos às informações globalizadas e têm disponíveis inúmeros recursos tecnológicos, assim não mais aceitam apenas o ensino de sala de aula como único meio para a construção do conhecimento. Na concepção de Mamede-Neves e Duarte (2008) os jovens são o que chamamos de “nativos digitais” e, por isso, a sua relação com as TIC ocorre de maneira dinâmica e inovadora, explorando “de forma criativa e diversificada tudo o que essas tecnologias tem a oferecer [...]” (p.777)

Os relatos que incluíram a contribuição das atividades propostas no projeto para a melhoria das relações entre aluno e professor obtiveram 65% de respostas positivas. Ou seja, os alunos entrevistados afirmaram que melhorou muito as relações com o professor. E cerca de 82% dos alunos afirmaram que obtiveram uma melhora ainda maior na aprendizagem.

A execução do projeto com a utilização das linguagens midiáticas no ambiente escolar, oportunizou uma maior aproximação de alunos e professores. Os alunos afirmaram ser mais próximos dos professores com quem têm empatia e que isso interfere positivamente na construção de seu conhecimento.

Reconhecem que seus professores não tiveram, em sua formação acadêmica, uma preparação para a utilização dessas linguagens e recursos tecnológicos. Ao enfatizar que a inserção das TIC na prática pedagógica do professor parece ser inseparável de seu cotidiano em sala de aula, Rosa (2013, p. 221) afirma que “[...] o docente precisa atuar com base em um novo paradigma, não mais como apenas transmissor de informação, mas na criação de situações de aprendizagem nas quais o aluno realiza atividades e constrói o seu conhecimento”.

O trabalho mostra, também, que há um distanciamento entre docentes e estudantes quando ambos se posicionam sobre as interferências/relações que ocorrem frente ao processo ensino aprendizagem. Na opinião dos professores o relacionamento entre eles e seus alunos está diretamente relacionado com a maneira como se dá o ensino e aprendizagem. Na Figura 6, abordamos a percepção dos professores quanto ao distanciamento dos alunos durante o processo educacional.

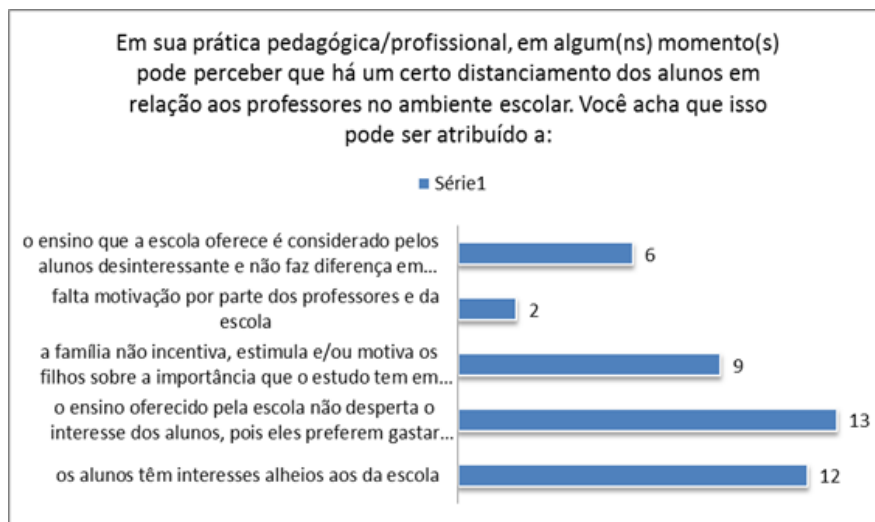


Figura 6 – Relação prática pedagógica/profissional com relacionamento alunos X professores.

Os professores apontam em alguns indicadores como motivos do possível distanciamento dos alunos: O ensino oferecido pela escola não desperta o interesse dos alunos, pois eles preferem gastar o tempo com redes sociais, jogos, conversas com amigos, praticar esportes, e outras atividade e assuntos alheios aos da escola. Essa percepção, aparece como um ponto importante e determinante para analisar o desinteresse pela escola. Aqui, na visão dos professores entra também a questão da participação da família na vida escolar dos filhos, que vai desde o estímulo e incentivo até a valorização do ensino oferecido pela escola. Esta percepção indica que há uma diferença de opinião quanto ao interesse dos alunos pela escola e aprendizagem.

Os professores assim como os alunos, afirmam que a empatia acaba por aproximá-los de seus alunos e conseqüentemente este relacionamento interfere positivamente na maneira como se dá o ensino e a aprendizagem. Segundo Gonçalves (2008), a grande maioria dos alunos acredita que o bom relacionamento entre professor e aluno deve prevalecer, para que ambas as partes se beneficiem. Ou seja, o bom convívio faz com que o professor ministre as suas aulas de maneira que os alunos aprendam com maior facilidade.

Quando perguntados sobre o interesse às aulas em que há o uso das mídias e tecnologias, todos afirmaram que há mudança e melhora da atenção e interesse por serem mais dinâmicas, produtivas, facilitando a aprendizagem e demonstrando maior interesse na participação de atividades propostas. Outro aspecto citado é de que a linguagem facilita a aproximação e a interação. Conforme Duarte (2004) é uma atitude que implica estar na situação do aluno e ver, pelos olhos dele, o contexto escolar. Aqui

também se pode observar que há uma concordância de opiniões de alunos e professores quanto à preferência pelas aulas com recursos variados.

Quando questionamos os professores sobre a preparação da utilização das TIC em sua prática pedagógica, a maioria dos deles responderam positivamente, porém ainda há um número bastante significativo de professores que ainda não se sentem preparados para utilizá-las em sua prática.

Para olhar conhecer a visão dos professores sobre o projeto executado, utilizamos a adaptada técnica do Discurso do Sujeito Coletivo - DSC, proposto por Lefrève e Lefrève (2003). As percepções dos professores sobre a execução do projeto foram interessantes, pois comprovam o reconhecimento dos benefícios que as linguagens midiáticas trazem ao processo de ensino e aprendizagem e a melhora nas relações interpessoais no ambiente escolar.

Abaixo, apresentamos o DSC-1 que nomeamos de "As percepções dos alunos sobre o uso das TIC". O discurso emerge das percepções relatadas pelos professores envolvidos no projeto ao responderem as questões²,

Ao usar as TIC no processo ensino aprendizagem, é nítido um maior interesse dos alunos pelo conteúdo abordado, pois além de mais interessante, possibilita também que eles possam se sentir em sintonia com o contexto da modernidade. Essas tecnologias (internet, por exemplo) facilita a vida das pessoas, bem como as relações interpessoais [...]. [...]Eu pessoalmente uso pouco os recursos de mídia. Observo que é uma ferramenta muito útil e necessária desde que usada adequadamente, me refiro ao fato de que não se abandone os conteúdos das disciplinas relacionadas a cada série. [...]O aumento do uso das mídias no ambiente escolar auxilia e melhora significativamente o trabalho do professor em sala de aula, pois o educador acaba sendo mediador do conhecimento teórico prático que o aluno alcança diariamente com tanta facilidade nas mídias. [...]O trabalho com a utilização das linguagens midiáticas enriqueceu o processo ensino aprendizagem, pois tornou as leituras mais atrativas e interessantes, além da facilidade de produção. Ainda, os alunos gostaram da atividade, de trabalhar em grupo, aliaram aprendizado ao lúdico e produção. [...]A utilização de tecnologias midiáticas sempre tornam o desenvolvimento das aulas mais atrativo e dinâmico. As relações interpessoais passam sim por uma melhora, pois a linguagem midiática, assim como os recursos tecnológicos, faz parte da vida dos adolescentes e jovens. [...]A constante inovação e o aperfeiçoamento de técnicas que ajudam no processo de construção do conhecimento e na melhoria das relações com os educandos, são de extrema importância para a efetivação de uma educação de qualidade e integral.

DSC -1 "As percepções dos alunos sobre o uso das TIC"

²Foi feita a transcrição direta da escrita do professor, mesmo com os erros ortográficos e/ou gramaticais.

Pode-se observar de forma sintética que a execução do projeto, segundo o discurso dos professores, despertou maior interesse dos alunos pelos conteúdos trabalhados e, conseqüentemente, auxiliou no processo de ensino-aprendizagem em especial no que tratam da sintonia com o contexto da modernidade. Os autores Coll e Monereo nos dizem que,

[...]. No marco dos processos de ensino e aprendizagem, a capacidade mediadora das TIC [...] somente se atualiza, somente se torna efetivo, quando essas tecnologias são utilizadas por alunos e professores [...] introduzindo modificações importantes nos processos intra e inter psicológicos envolvidos no ensino e na aprendizagem. (COLL e MONEREO, 2010, p.76)

As leituras acabaram por se tornar mais atrativas e interessantes, facilitando a produção, aliado ao lúdico, promovendo também o gosto pelo trabalho em grupo. Este tipo de trabalho emana aulas mais atrativas e dinâmicas, inovando e aperfeiçoando técnicas que ajudam no processo de promover uma educação de qualidade e integral.

Os docentes enfatizam também a facilidade que as tecnologias proporcionam à vida das pessoas, melhoram o trabalho do professor em sala de aula, pois é uma ferramenta muito útil e necessária. Outro ponto bastante significativo diz respeito à melhora das relações interpessoais, uma vez que as tecnologias e linguagens midiáticas fazem parte da vida dos jovens e adolescentes, e este é um ponto pacífico quando se trata de trabalhar com aquilo que é familiar ao grupo e faz parte de seu cotidiano.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a análise e discussão dos dados, é possível afirmar que os alunos têm melhor proximidade e relacionamento com os professores com os quais têm empatia, o que acaba favorecendo positivamente nos resultados do processo de ensino e aprendizagem. Fica evidente que a falta de empatia preconiza um distanciamento dentre alunos e professores.

Ao retomar os objetivos deste artigo podemos considerar positivo o uso das linguagens midiáticas e recursos tecnológicos, tanto para os educadores como para os educandos. É sinalizado uma aceitação do uso de recursos variados em sala de aula, levando a um maior interesse dos alunos pelos conteúdos abordados. Eles consideram que incrementam, significativamente, o trabalho escolar, estreitando relações interpessoais, contribuindo na construção do conhecimento, facilitando o trabalho docente e, conseqüentemente, favorecendo o relacionamento no ambiente escolar.

A utilização das TIC pelos professores é compreendida como uma ferramenta importantíssima na sua prática pedagógica, mesmo que muitos deles ainda não se sentem seguros e preparados para utilizá-la. Com isso, a execução do projeto teve uma aceitação positiva e mostrou os benefícios que as linguagens midiáticas trazem ao processo de ensino e aprendizagem e a melhora nas relações interpessoais no ambiente escolar.

Ficou evidente a importância e a contribuição do desenvolvimento deste estudo para os professores e alunos a medida que desencadeou a reflexão e a vivência de novas experiências e saberes cotidianos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de; PRADO, Maria Elizabette Brisola Brito. **Integração tecnológica, linguagem e representação.** TV Escola. Disponível em: <http://webeduc.mec.gov.br/midiaseducacao/material/introductorio/pdf/integracao_tecnologica.pdf>. Acesso em: 06 jun. 2015.

CERQUEIRA, Teresa Cristina Siqueira. **O professor em sala de aula: reflexão sobre os estilos de aprendizagem e a escuta sensível.** Revista de Psicologia da Vetor Editora, Brasília, v. 7, 2006, n. 1, p. 29-38, Jan./Jun. 2006. Disponível em: <<http://www.unibarretos.edu.br/v3/faculdade/imagens/nucleo-apoio-docente/ESTILOS%20DE%20APRENDIZAGEM%204.pdf>>. Acesso em: 20 ago. 2015.

COLL, César; MONEREO, Carles. (Org.). **Psicologia da Educação Virtual.** Aprender e ensinar com as tecnologias da informação e da comunicação. Porto Alegre: Artmed, 365 p. 2010.

DUARTE, Vera Cabrera. **Relações interpessoais: professor e aluno em cena.** Revista Psic. da Ed., 19, 2ª, p. 119-142, 2004. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-69752004000200007>. Acesso em: 20 ago. 2015.

FAVERO, Aline. **Posicionamento dos professores do proeja frente ao uso dos recursos tecnológicos presentes na escola.** Disponível em: <http://www.fecilcam.br/nupem/anais_vii_epct/PDF/CIENCIAS_HUMANAS/Pedagogia/07_Afavroartigo completo.pdf>. Acesso em: 25 mai. 2015.

FELDMANN, Marina Graziela. **Formação de professores e escola na contemporaneidade**. 1. ed. São Paulo: Editora Senac, 2009.

FONSECA-SILVA, Maria da Conceição. **Notícia de jornal impresso e a relação entre a linguagem verbal e não verbal**. Disponível em: <<http://www.celsul.org.br/Encontros/06/Coordenadas/36.pdf>>. Acesso em: 03 jun. 2015.

GONÇALVES, J. P., Leite, A. F.; PAVINATO, M.; LEITE, T. Z. **A Interferência das Relações Interpessoais no Processo de Aprendizagem de Alunos do Ensino Superior**. Disponível em: <http://www.unioeste.br/campi/cascavel/ccsa/VIIISeminario/PESQUISA/DEMAIS_AREAS/ARTIGO_99.pdf>. Acesso em: 18 ago. 2015.

MAMEDE-NEVES, Maria A. C; DUARTE, Rosalia. **O Contexto dos Novos Recursos Tecnológicos de Informação e Comunicação e a Escola**. Revista Educ. Soc., vol. 29, n. 104 – Especial, p. 769-789, out. 2008. Disponível em < <http://www.cedes.unicamp.br>> Acesso em 10 Ago. 2016.

LEFEVRE, Ana Maria Cavalcanti; LEFEVRE, Fernando. **Pesquisa qualitativa levada a sério**. Disponível em: <http://www.fsp.usp.br/~flefevre/Discurso_o_que_e.htm>. Acesso em: 7 jul. 2015.

ROSA, Rosemar. **Trabalho Docente: dificuldades apontadas pelos professores no uso das tecnologias**. Revista Encontro de Pesquisa em Educação, vol. 1, n. 1, p. 214-227, 2013. Disponível em < <http://www.revistasdigitais.uniube.br/index.php/anais/article/view/710/1007>>. Acesso em 15 de Ago 2016.

SANTOS, Jorge Viana. **O processo de textualização do gênero notícia no jornal impresso**. Disponível em: <<http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/132513101250076902128795293509033644079.pdf>>. Acesso em: 03 jun. 2015.

SCHLÜNZEN J., Klaus; PRADO, Maria Elisabette B. Brito. **Integração de mídias digitais na educação**. Apostila Curso de Gestão Escolar. Disponível em: <http://www.eadconsultoria.com.br/matapoio/biblioteca/textos_pdf/texto15.pdf>. Acesso em: 19 ago. 2015.

TEIXEIRA, Adriano Canabarro. **Internet e democratização do conhecimento: repensando o processo de exclusão social**. Passo Fundo: Editora Universitária, 2002.